

ABORDAGEM DA COVID-19 PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN EM ANIMAÇÃO NARRADA

*Natalia Rezende Baraldi**
Maria Fernanda Rosa Dezan
José Francisco Kerr Saraiva
Jaqueline Leite
Bruna Rosolen Suzuki
Yasmin Gagliotti Scripnic
Isabela Togni Trezza Lopes

RESUMO

O presente relato de experiência descreve a elaboração de um material com informações sobre a COVID-19 voltado para indivíduos com síndrome de Down, visando a sua prevenção. Uma vez que essa população é considerada como grupo de risco e negligenciada pelos meios de comunicação surgiu a preocupação em orientá-la acerca de informações essenciais sobre a doença, empoderando-os para o exercício da sua autonomia de escolha pela prevenção. Para isso, desenvolveu-se uma animação narrada que considera as especificidades de pessoas com síndrome de Down, a fim de transformá-las em agentes promotores de saúde, possibilitar a apropriação do conhecimento e inclusão no cenário atual. A fim de disseminar informações confiáveis, as fontes utilizadas são materiais do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, além de artigos científicos qualificados. A participação intensa de pessoas com síndrome de Down, a adesão de veículos de comunicação e a ampla propagação em mídias sociais propiciaram a informação não apenas do público-alvo, mas também de toda a população alcançada. Possibilita-se, por fim, a visibilidade da pessoa com Down como multiplicador de conhecimento e agente de prevenção; valoriza-se sua capacidade ao colocá-los em foco, rompe-se com a barreira social da exclusão e incapacidade. Para alunos e voluntários do projeto o desafio da abordagem interdisciplinar durante a pandemia agregou aos seus conhecimentos e capacidades.

Palavras-chave: Síndrome de Down. COVID-19. Prevenção. Animação narrada.

GUIDANCE ABOUT COVID-19 FOR PEOPLE WITH DOWN'S SYNDROME USING NARRATED ANIMATION

ABSTRACT

The present report describes the elaboration of material with information about COVID-19 for individuals with Down's syndrome, aiming at prevention of the disease. This population is considered a risk group and is neglected by the media, raising concerns about the need

* Graduação em andamento em Medicina (PUC-Campinas). Contato: nataliarbaraldi@gmail.com.

to provide them with guidance and essential information about COVID-19, empowering them to exercise their autonomy of choice for preventive action. For this, a narrated animation was developed that considered the specific needs of people with Down's syndrome, in order to transform them into agents able to promote health, with their acquisition of knowledge and inclusion in the current scenario. In order to provide reliable information, the resources used were materials from the Brazilian Health Ministry and the World Health Organization, in addition to relevant scientific articles. The enthusiastic participation of people with Down's syndrome, the support of communication vehicles, and dissemination on social media ensured that the information reached not only the target audience, but also the wider population. In this way, the person with Down's syndrome could be seen as a knowledge multiplier and agent of prevention, with the focus on this population group breaking down the social barrier of exclusion and disability. For the students and volunteers participating in the project, the challenge of this interdisciplinary approach during the pandemic expanded their knowledge and abilities.

Keywords: Down's syndrome. COVID-19. Prevention. Narrated animation.

ABORDAJE DE LA COVID-19 PARA LAS PERSONAS CON SÍNDROME DE DOWN EN ANIMACIÓN NARRADA

RESUMEN

El presente relato de experiencia describe la elaboración de un material con informaciones sobre la COVID-19, dirigido a las personas con Síndrome de Down, buscando su prevención. Una vez que esta población es considerada como grupo de riesgo y descuidada por los medios de comunicación, surgió la preocupación de orientarla acerca de informaciones esenciales sobre la enfermedad, empoderándolos para el ejercicio de su autonomía de elección por la prevención. Para eso, se desarrolló una animación narrada que considera las especificidades de personas con Síndrome de Down, con el objetivo de transformarlas en agentes promotores de la salud, permitir la apropiación del conocimiento y la inclusión en el escenario actual. Para difundir informaciones confiables, las fuentes utilizadas son materiales del Ministerio de la Salud y de la Organización Mundial de la Salud, además de artículos científicos calificados. La intensa participación de personas con Síndrome de Down, la adhesión de vehículos de comunicación y la amplia difusión en las redes sociales proporcionaron información no solamente para el público objetivo, sino para toda la población alcanzada. Por fin, se posibilita la visibilidad de la persona con Down como un multiplicador de conocimiento y agente de prevención; se valora su capacidad al ponerlos en foco, y se rompe la barrera social de la exclusión y discapacidad. Para los alumnos y voluntarios del proyecto, el desafío del enfoque interdisciplinario durante la pandemia se sumó a sus conocimientos y capacidades.

Palabras clave: Síndrome de Down. COVID-19. Prevención. Animación narrada.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, em Wuhan, na província de Hubei, na China, registrou-se uma nova doença denominada COVID-19. A sigla se refere a *Coronavirus Disease 2019*, doença viral causada pelo coronavírus Sars-CoV-2, atualmente classificada como pandemia ([WHO, 2020](#)).

Como se sabe, o vírus é transmitido de pessoa para pessoa por meio de gotículas salivares e nasais expelidas através de tosse, espirro e fala. Devido ao peso das gotículas, estas podem se depositar em superfícies. Portanto, é possível contrair através da inalação ou do contato com objetos contaminados, seguido pelo toque às mucosas do olho, nariz e boca. Os sintomas mais comuns da COVID-19 são febre, tosse seca e fadiga, mas pode-se também apresentar dores musculares, congestão nasal, dor de garganta e diarreia ([WHO, 2020](#)). Entretanto, ocasiona casos clínicos variados, desde infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves, com possibilidade de óbito ([BRASIL, 2020](#)).

Apesar de toda a população ser suscetível a contrair a doença e desenvolver complicações decorrentes desta, chama-se atenção para o maior risco em pessoas idosas e/ou com certas condições de saúde pré-existentes, como diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, asma, pneumopatias, câncer e síndrome de Down (SD) ([BRASIL, 2020](#)).

Pacientes que possuem deficiência no sistema imunológico, como os indivíduos com SD, requerem uma atenção e cuidado maior quando comparado à população em geral. Acredita-se que a deficiência está relacionada a alterações morfológicas e funcionais do timo que resultam em função alterada dos linfócitos T, com um desequilíbrio das citocinas. Ademais, há uma redução do número de células B e T naive desde o nascimento, menor expansão das células de memória e alteração na funcionalidade dos linfócitos B. Assim, há uma maior probabilidade de infecções, principalmente do trato respiratório. Também é importante ressaltar que devido às alterações no sistema imune de indivíduos com SD previamente mencionadas, a resposta imune adaptativa a alguns antígenos vacinais é mais lenta e de menor intensidade. Portanto, é necessário seguir um calendário vacinal modificado ([NISIHARA; MASSUDA; LUPIAÑES, 2014](#)).

Outras alterações, como as anatômicas, podem estar presentes. Anormalidades de vias aéreas superiores como o palato profundo, estreitamento do conduto auditivo, menor movimentação ciliar e hipotonia contribuem negativamente no desenvolvimento de infecções respiratórias, pois facilitam a colonização por vírus e bactérias ([BRASIL, 2013](#)). A prevalência dessas doenças pode acometer 62 vezes mais crianças com SD do que as crianças ditas normais ([BURNS; ESTERL, 2000](#)). Ainda no âmbito congênito, sabe-se que as alterações de anatomia cardíacas podem estar presentes em até 50% da população com SD. Outro fator de risco é a obesidade, ocasionada pelas quedas do metabolismo basal, que influencia no risco cardiovascular e no desenvolvimento de outras comorbidades ([BRASIL, 2013](#)).

Desse modo, as pessoas com SD estão propensas ao desenvolvimento de manifestações de maior gravidade da COVID-19, objeto de preocupação em momento de pandemia. Visto a ausência de informações direcionadas para essas pessoas e os riscos anteriormente elencados, produziu-se um material inédito, no formato de animação narrada

com ênfase na prevenção para este público. Democratizar a informação de forma a atender as especificidades de comunicação para aprendizado da população com SD e deficiência intelectual caracterizam os pilares da proposta desenvolvida.

METODOLOGIA

A presente iniciativa está vinculada ao projeto da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) voltado à prevenção de doença cardiovascular na população com SD. Composto pelo docente orientador e discentes extensionistas dos cursos de ciências farmacêuticas, jornalismo, medicina, nutrição, psicologia e terapia ocupacional, promovendo a interdisciplinaridade. Foi realizada em conjunto com a Fundação Síndrome de Down de Campinas-SP e com o apoio da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Via plataforma *online*, o grupo de extensão se reuniu com profissionais da Fundação Síndrome de Down e outros profissionais de comunicação e da saúde (pediatra, cardiologista, nutricionista, educadoras físicas), com o objetivo de definir uma abordagem interdisciplinar, eficiente e esclarecedora. Na escolha da forma de abordagem, foram levadas em consideração as especificidades da população alvo, que consistem em menor período de concentração e forte habilidade de aprendizado visual ([DS-INT, 2019](#)).

Decidiu-se, então, pela elaboração de um vídeo de curta duração, diante da efetividade na transmissão da mensagem, para que de fato significasse conhecimento, com seu completo entendimento. Desta forma, objetivou-se desenvolver uma animação narrada que utilizou diversos recursos visuais, com linguagem simples e frases curtas, abusando da tonalidade e ênfase. Para agilidade na produção, a equipe foi dividida em subgrupos, sendo o conteúdo de responsabilidade de cinco frentes interdisciplinares, com tópicos de abordagem referentes ao agente da doença, modo de transmissão, sintomas, importância do isolamento social, atividades de lazer em casa, medidas de higiene, alimentação saudável e como agir diante da presença dos sintomas. Para a elaboração do projeto foram realizadas pesquisas em materiais da Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde, além de artigos científicos referenciados.

A comunicação, outro subgrupo, composto por profissionais da área e parentes de pessoas com SD - que relataram as experiências de adequação de conteúdo para o público-alvo - operou unindo as informações no roteiro e narração do vídeo, de forma a evitar linguagem rebuscada ou técnica. Aprimorou-se a abordagem, atentando-se também para as principais queixas de familiares no novo cenário, para que a campanha fosse validada antes de seu lançamento. Por fim, o subgrupo dos *designers* voluntários atuou no desenvolvimento de personagens e ambientes que transmitam a sensação de similaridade com o momento atual vivenciado por essa população, de modo a promover uma aproximação subjetiva para com o público-alvo.

Produziu-se, também, uma versão legendada em libras, a qual foi divulgada através da Associação dos Pais e Amigos dos Surdos de Campinas (APASCAMP) para seus frequentadores, uma vez que foi relatada a ausência de orientação adequada à especificidade desse público, por alguns apresentarem deficiência intelectual junto da surdez. Além de uma versão legendada em inglês. Ampliou-se, deste modo, a abrangência da campanha.

A campanha possuiu uma etapa adicional que visou metrificar o engajamento e colocar os indivíduos com SD em foco. Assim, aqueles que se interessassem deveriam enviar um vídeo curto, reforçando uma das mensagens aprendidas na animação ou compartilhando o que faz para manter a saúde física e mental. Dezenas de gravações foram recebidas e compiladas em vídeos de mensagens similares, priorizando a visão da pessoa com SD como capaz, suficiente, competente e ativa socialmente.

A informação para seus cuidadores e responsáveis também foi explorada através de uma cartilha e vídeo, com o propósito de conscientização do núcleo de convivência da pessoa com SD. Ao considerar a insegurança familiar em função da falta de informação direcionada, fez-se um guia de fácil consulta e um vídeo resumindo suas principais orientações. Ambos buscaram adequar-se às necessidades familiares com condutas educativas para promoção do cuidado.

RESULTADOS

Durante o período de março a abril de 2020, desenvolveu-se a animação com o objetivo de democratizar informações sobre a COVID-19 para a população-alvo. No início, a narradora questiona o interlocutor sobre ter conhecimento do motivo pelo qual as pessoas estão em distanciamento social, trabalho remoto e em constante higienização das mãos. Contextualiza-se a pandemia da COVID-19, explica-se sobre a origem do vírus e como a doença se manifesta, de forma a facilitar a compreensão dos jovens.

Em seguida, são descritas duas etapas preventivas: “não ficar doente” e “não contaminar os outros”. Explica as formas de transmissão do vírus (espirro, tosse, beijo, contato com objetos e roupas contaminadas) e orienta que, caso o ouvinte precise sair de casa, deixar os sapatos do lado de fora, lavar as mãos e trocar de roupa quando retornar são atitudes que auxiliam a redução da chance de contaminação.

Posteriormente, os jovens são orientados a manter a saúde mental neste período, com a sugestão de atividades como ler livros, assistir filmes, aproveitar o tempo de forma prazerosa com a família, conversar com os amigos por meio de plataformas *online*, mas dosando o tempo despendido no celular; praticar atividades físicas como dançar, pular corda e jogar bola; e auxiliar nas tarefas domésticas. Destaca-se que o mais importante neste momento é manter-se ativo. Este conjunto de recomendações visa informar e prevenir não só a COVID-19, mas também doenças cardiovasculares associadas ao sedentarismo.

Em seguida é necessário capacitar os indivíduos quanto à prevenção da COVID-19. Para tal, é ressaltada a importância de lavar as mãos nos momentos adequados, por exemplo, antes e depois de ir ao banheiro e antes de comer, além da forma correta de fazê-la, esfregando-se entre os dedos, no dorso das mãos e os punhos. Orienta-se que ao tossir ou espirrar cubra a boca e o nariz com o braço ou com um lenço descartável que deve ser desprezado em seguida. Evidencia-se a importância de se alimentar bem e evitar alimentos ultraprocessados, uma abordagem de grande importância visto a tendência à obesidade e a íntima relação desta com o aumento do risco cardiovascular citado anteriormente. Destaca-se também a necessidade de se manter hidratado. Outro ponto que recebe destaque é a sugestão de que as refeições sejam realizadas em família, para um contato integrador e agradável entre todas as pessoas da casa.

A animação enfatiza que, de acordo com o Ministério da Saúde, sintomas como febre, tosse, dor de garganta, cansaço e falta de ar podem indicar o contágio pela COVID-19, indicando vias de comunicação para orientação sobre qual medida adotar ([BRASIL, 2020](#)). Por fim, a narração convoca para que cada um “faça sua parte”, seguindo as recomendações trazidas nesse material.

O material por completo foi publicado nas mídias sociais do projeto. Houve a divulgação nas páginas da Fundação Síndrome de Down, Movimento Down e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) Campinas. Além disso, aproveitou-se das vias midiáticas operadas pela sociedade, interativas e transmissoras formais de informações - como veículos de imprensa escrita, radiofônica e televisiva de grande penetração na mídia - para divulgar a campanha. O vídeo também foi transmitido por diversos aplicativos de comunicação e por sites específicos de comunicação para jovens e parentes de pessoas com SD.

É possível acessar os vídeos produzidos a partir do QR code na figura 1 abaixo, que é uma interface para a página de divulgação da campanha.



Figura 1. QR code para acesso à página da campanha. **Fonte:** Código gerado pelo site <https://www.qrcodefacil.com/>.

DISCUSSÃO

É fundamental considerar que os indivíduos com SD possuem um perfil de aprendizagem característico. Ao reconhecer essa dessemelhança admitiu-se a necessidade de serem utilizadas estratégias específicas, como a integração de recursos visuais e sonoros, repetição e divisão por etapas ([DS-INT, 2019](#)). Por isso o vídeo de animação desenvolvido possui narração em ritmo pausado, para facilitar o entendimento pelo público-alvo. As explicações sobre a COVID-19, formas de contaminação, isolamento social e prevenção são transmitidas em pequenas etapas consecutivas. De maneira associada à narração são apresentadas imagens e palavras que reforçam a informação já transmitida e facilitam a compreensão.

Considera-se que todo cidadão possui o direito ao acesso à comunicação e observa-se uma falha na difusão de informações sobre a SD. Em consequência, ocorre a exclusão social do público-alvo em diversas situações cotidianas ([SCORALICK, 2009](#)). Para realizar a integração das pessoas com SD, de forma a possuírem papel ativo na discussão sobre o

novo vírus, foi necessário reconhecer esses indivíduos como detentores das próprias escolhas, com poder de mudança de hábitos, de modo a valorizar a sua autonomia como a de qualquer outro cidadão, com respeito pela sua atuação na sociedade. A conhecida capacidade de atuar como agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos é explorada e somente a partir dessa asserção o conhecimento poderá ser democratizado e se tornará acessível à sociedade como um todo ([SCORALICK, 2009](#)).

Ademais, o estudo de [Scoralick \(2009\)](#) ressalta a necessidade da representatividade para a aceitação do indivíduo e estímulo à busca pelo seu lugar na sociedade, aproximando-o do objetivo, o que justifica a preocupação dos *designers* em relação aos traços dos personagens. Outro ponto crucial é a infantilização da informação ou de sua transmissão, que não aconteceu apesar do método ilustrativo. Um dos fatores relacionados com tal infantilização é o diagnóstico de deficiência intelectual que, diferente de outras deficiências (física e sensorial), não detém só a caracterização desse tipo, mas carrega certo preconceito. Para a completa compreensão dos processos de desenvolvimento de uma pessoa com deficiência, não é suficiente apenas reconhecer as características desse *déficit*, mas sim conhecer a pessoa e entender que posição isso ocupa em sua vida. Analisar como essa pessoa, enquanto ser subjetivo, se organiza diante dela e quais mudanças parecem possíveis diante disso. Esse diagnóstico é normalmente ligado ao modelo médico, que a compreende como um adoecimento, excluindo a subjetividade e particularidade. Essa associação faz com que a pessoa com deficiência seja considerado um ser sem autonomia, dependente e sem competência de se responsabilizar por seus atos, o que conseqüentemente estabelece uma violação dos seus direitos ([DIAS; OLIVEIRA, 2013](#)).

Aliado a isso, a dita “permissão para crescer” depende do consentimento da família que geralmente encontra dificuldade em enxergar um adulto em seu filho, problema relacionado à concepção de que são indispensáveis *ad aeternum*, atrelado à dificuldade de compreenderem os desafios que o amadurecimento propõe ([LEPRI, 2019](#)). Buscou-se, portanto, romper com essa tendência limitante em toda a abordagem da campanha, respeitando as particularidades do aspecto cognitivo, assim como a evolução física do indivíduo ([DIAS; OLIVEIRA, 2013](#)).

Diante do exposto, foi possível que nessa iniciativa pioneira fosse utilizado o recurso da animação sem infantilizar o interlocutor, entrando em contato com este de modo a não utilizar tom de superioridade, imagens caricatas, palavras no diminutivo ou qualquer outro elemento que pudesse comprometer a seriedade do projeto. A interdisciplinaridade obteve papel chave para este respeito. O compartilhamento de vivências de pais e profissionais diretamente vinculados aos jovens com SD foi realizado de forma extremamente cautelosa, de modo a fazer com que os jovens pudessem enxergar o próprio potencial de protagonistas, sua capacidade de promoção do autocuidado e compreensão plena do contexto em que vivem. Assim, garantiu-se ao conteúdo produzido eficiência na orientação, obtendo uma avaliação positiva pelos jovens usuários da Fundação Síndrome de Down, seus mestres e familiares.

Para os alunos voluntários, o projeto permitiu o desenvolvimento de habilidades para lidar com conteúdo em constante descoberta, permitindo a síntese adequada das informações a fim de transmitir a mensagem principal de forma clara. Ademais, o envolvimento de acadêmicos e profissionais de diversas áreas permitiu um importante intercâmbio de informações, buscando sempre o enfoque no indivíduo como um todo. Por

fim, a campanha permitiu uma reflexão por parte dos acadêmicos extensionistas sobre seu papel social, entendendo-se que o conhecimento não deve tornar o seu detentor protagonista, mas sim coadjuvante, permitindo a apropriação pelos outros.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento da animação permitiu a comunicação plena sobre a prevenção da COVID-19 para os indivíduos com SD. Assim, ressalta-se a importância de que materiais como esse sejam desenvolvidos, permitindo a conscientização, inclusão e capacitação dessas pessoas como protagonistas, para tornarem-se agentes promotores do próprio conhecimento. Promoveu-se, por fim, a empatia por ambas as causas, combate a COVID-19 e inclusão social.

Ademais, para os acadêmicos e profissionais voluntários envolvidos, observou-se no desenvolvimento da proposta a importância da interdisciplinaridade, de forma a integrar vários campos do conhecimento, como as diversas áreas da saúde e suas especialidades aliadas ao jornalismo, que pôde promover a campanha na mídia. Dessa maneira não se demonstra a supremacia de nenhum dos saberes envolvidos, havendo uma cooperação de forma horizontal entre os campos do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade, para que se atingisse o objetivo comum de produzir um material educativo voltado à população com SD. A busca, estudo, atualização e adequação das fontes para o material produzido foram de grande valia para os discentes extensionistas. A produção, diferente da acadêmica, estimulou a busca por parcerias e a troca de conhecimentos, o que viabilizou tamanha produção em pequeno período de tempo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio dos voluntários de *design*, equipe de vídeo, profissionais da saúde (pediatra, cardiologista, nutricionista e educadoras físicas) e Sociedade Brasileira de Cardiologia. A parceria da Fundação Síndrome de Down de Campinas-SP e da APASCAMP. E a todos os discentes extensionistas não autores vinculados ao projeto de extensão. Sem o apoio desta equipe não seria possível concretizar tal proposta.

SUBMETIDO EM: 30 jun. 2020

ACEITO EM: 1 abr. 2021

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretriz para Diagnóstico e Tratamento da COVID-19.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 81p. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/18/Diretrizes-Covid19.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed. 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 60 p.

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf. Acesso em: 15 de mai. 2020.

[BURNS, D. A.; ESTERL, S. I.](#) **As alterações imunológicas na Síndrome de Down.** In: MUSTACCHI, Z.; PERES, S. *Genética baseada em evidências - síndromes e heranças*. 1. ed. São Paulo: CID Editora, 2000, p. 558-593.

[DIAS, S. S.; OLIVEIRA, M. C. S. L.](#) Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 2, p. 169-182, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382013000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 26 jun. 2020.

[DS-INT.](#) Down Syndrome International. **Down syndrome explained: education.** United Kingdom: DS-Int, 2019. Disponível em: <https://www.ds-int.org/pages/faqs/category/education/tag/education>. Acesso em: 15 mai. 2020.

[LEPRI, C.](#) **A condição adulta das pessoas com deficiência intelectual.** In: A pessoa no centro: autodeterminação, autonomia e adultidade para pessoas com deficiência. Tradução de Ilse Paschoal Moreira e Fernanda Landucci Ortale. Campinas: Saberes Editora, 2019. p. 21-36.

[NISIHARA, R. M.; MASSUDA, P. H.; LUPIAÑES, P. M. P.](#) Aspectos imunológicos da Síndrome de Down. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 246-251, 2014. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/77/73>. Acesso em: 10 mai. 2020.

[SCORALICK, K.](#) Mídia, informação e direito à comunicação: A identidade dos deficientes nos telejornais. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 14., 2009, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Intercom, 2009. Comunicação, Espaço e Cidadania. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0710-1.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2020.

[WHO.](#) World Health Organization. **Q&A on coronaviruses (COVID-19).** Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses>. Acesso em: 15 mai. 2020.